



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Anais

IV Seminário Internacional Sociedade Inclusiva

Propostas e ações inclusivas: impasses e avanços

Belo Horizonte
17 a 20 de outubro de 2006

Sessões de Comunicações

Realização:



EDUCAR E FORMAR A DIVERSIDADE

Márcia Teresa de Abreu Coelho

Escola Municipal Prefeito Celso Banda

Simone Catarina Silva

Escola Municipal Prefeito Celso Banda

E. M. Prefeito Celso Banda. R. H, 56 – Bairro Jardim Esperança. Três Corações/MG

Telefones: (35) 3691-1080 - (35) 3691-1145

cbanda3c@yahoo.com.br

RESUMO

No presente artigo, consta o relato de práticas inclusivas desenvolvidas na Escola Municipal Prefeito Celso Banda, em Três Corações, MG, onde se busca, através do tema Meio Ambiente, estar proporcionando a educação e a formação de alunos para atuarem ativamente no meio em que vivem, de forma mais consciente e crítica, visando mudanças de hábitos e atitudes que agridam a natureza.

Buscamos, através da reflexão das condições do meio em que vivem, mobilizar a comunidade para praticar ações em prol de uma melhor qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

A proposta do presente artigo é oportunizar vivências educacionais que permitam a discussão de temas relacionados ao meio ambiente, ao mesmo tempo em que ocorra o desenvolvimento de ações inclusivas que permitam a participação de toda a comunidade escolar. Essas ações são importantes, pois simbolizam a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e também a percepção da educação como um instrumento transformador da realidade, além do despertar para a importância de cuidar da terra e disseminar esta semente para todos que estejam envolvidos com o sistema escolar.

Acreditando que uma práxis pedagógica inclusiva favorece o desenvolvimento de atividades de solidariedade, cooperação, respeito e a valorização das diferenças, o que facilita o desenvolvimento de uma cultura de paz, de sociedades mais justas e democráticas, a Escola Municipal Prefeito Celso Banda busca uma maneira de integrar conhecimentos e garantir a todos os alunos o acesso à escola, para que possam aprender e ter a oportunidade de aplicar esse aprendizado na vida, melhorando assim a qualidade do meio ambiente onde estão inseridos.

DESENVOLVIMENTO

Partindo da reflexão de que a vivência do aprendizado é mais significativa que o aprendizado em si, procuramos partir da vivência da cultura local, para atingir nossos objetivos educacionais, oferecendo atividades diversificadas que possam atender os alunos de inclusão e que possam motivar o aprendizado entre os alunos portadores de necessidades especiais, sejam eles hiperativos, com altas habilidades ou com distúrbios comportamentais. Segundo Salamanca (1994),

As escolas inclusivas representam um marco de igualdade, de oportunidades e de uma completa participação, contribuem para uma educação mais personalizada, fomentam a solidariedade entre todos os alunos e melhoram a relação custo-benefício de todo o sistema educacional.

Após essas reflexões, surgiu daí a seguinte questão: Como podemos considerar um aluno de fato incluído? Segundo Bossa, (2000), “um aluno está de

fato incluído quando este está experimentando situações de aprendizagem, além da socialização. A socialização simplesmente não garante a inclusão de fato”.

É necessário compreender que, inicialmente, a relação com o meio ambiente estava ligada tão visceralmente à questão da sobrevivência que nenhuma outra razão era mais necessária. Segundo Curtis (1977), tratava-se de uma relação que dizia respeito de como viver num mundo cuja natureza era externa e mais poderosa do que os homens, que os afetava mais do que era afetada por eles. Todos precisavam saber quais frutos serviam para comer, onde encontrar água durante a seca, como evitar onças, como fazer um bom fogo ou um bom remédio...

Desde o primeiro momento em que os seres humanos começaram a interagir com o mundo ao seu redor e a ensinarem seus filhos a fazerem o mesmo, estava havendo educação e educação ambiental. Os povos nativos, por exemplo, desenvolveram uma percepção sofisticada dos sistemas naturais que os rodeavam e um profundo respeito por eles, passando esse conhecimento de geração a geração. Com o passar do tempo, mudaram as razões subjacentes e os modos de fazer isso.

O conhecimento ambiental era também necessário para a proteção contra os ataques da natureza e para o aproveitamento das suas riquezas, porém, a interação entre os homens e o ambiente ultrapassou a questão da simples sobrevivência. A natureza passou a representar alegria, beleza, fartura, e os homens se fixam na terra e passaram pouco a pouco a lhe explorar os recursos naturais.

Com a urbanização e evolução da civilização humana, a percepção do ambiente mudou drasticamente. A natureza começou a ocupar uma posição de subserviência em relação à humanidade. Passou a ser conhecida para que fosse dominada e explorada. O impacto sobre o meio ambiente, que desde mais ou menos 450 anos vem provocando um desequilíbrio local, passou por profundas mudanças e, com os avanços técnicos da revolução industrial, passou a ter alcance global.

Dessa forma, estamos inseridos hoje em um planeta onde pessoas morrem por água e passam fome em regiões riquíssimas; vemos pouco a pouco desertos se espalhando, a poluição do ar ameaçando a saúde dos moradores das cidades, lagos secando, os solos erodindo, a fúria da natureza demonstrando uma força jamais imaginada pelos homens.

Em contrapartida, a população apresenta um consumismo exacerbado incentivado pela mídia, produção tecnológica de ponta e pesquisas sofisticadíssimas, num planeta que dá sinais evidentes de que esteja no seu limite. Neste momento, nada é mais urgente que a conscientização do homem no sentido de saber a importância do crescimento econômico sem que haja prejuízos ao meio ambiente, ou seja, pôr em prática o desenvolvimento sustentável, que vem a ser a única maneira de preservar a terra para as futuras gerações.

Segundo Dorado (2006), o conceito de desenvolvimento sustentado, mais que um conceito de desenvolvimento econômico, envolve noções de crescimento e atividade humana em escalas temporais abrangentes. Ele inclui explicitamente o meio ambiente e a idéia de conservar recursos ao longo do tempo, em forma sustentada. A sustentabilidade inclui a noção do longo prazo, ao propor que futuras gerações possam ter recursos similares ou melhores que os atuais. Para isso, é importante conscientizar nossos alunos de que não herdamos a terra dos mais velhos, mas, sim, estamos fazendo um empréstimo às gerações futuras e, por isso, temos a obrigação de cuidar, transformar e melhorar este planeta, pois, afinal, vivemos nele e temos que entregá-lo intacto para as gerações futuras.

Através de tudo que expomos e também com base nas últimas catástrofes ambientais, fica clara a importância da educação ambiental. Para a realização dessa proposta em nossa escola, buscamos desenvolver o tema na forma de um projeto que favoreça a transversalidade.

Segundo Smole (1999), um projeto não pode simplesmente aparecer, precisa estar relacionado com uma ação específica, não repetitiva e, eventualmente, de caráter experimental, e sua realização deve envolver uma estrutura particular e inédita de aprendizado. Baseado neste pensamento, busca-se oferecer ao aluno a oportunidade de explorar e elaborar uma proposta significativa, de explorar uma idéia e executá-la com cooperação, esforço, planejamento e desenvolvimento de estratégias. Essas questões são fundamentais para um projeto de inclusão. Esse projeto foi pensado, proposto e elaborado em conjunto com a comunidade escolar.

Dentro desse contexto, tenta-se unificar o trabalho e juntar esforços para repensar nossa atuação, partindo de uma reflexão sobre a qualidade do trabalho que vem sendo realizado. Para isso, nossa escola busca aprofundar o conhecimento da realidade de nossos alunos, levantar dados sobre o que estão aprendendo, o que

tem sido feito para que não sejam excluídos da escola e o que podemos fazer para garantir que a escola seja um centro permanente de cultura e formação do cidadão.

A Rede Municipal de Ensino, na qual a escola está inserida, tem como proposta a construção de escolas vivas e inovadoras, abertas às diferenças que garantam o acesso e a permanência a todos, em um Sistema de Ensino comprometido com a qualidade do processo educativo e com a construção do conhecimento para a formação de cidadãos e evolução dos seres humanos, sem qualquer discriminação. Sendo a escola entendida como um espaço privilegiado de interação de diferentes grupos, os conhecimentos e experiências de cada um são suporte para o crescimento de todos. Assim, a escola que queremos é aquela onde os educadores estão profundamente interessados na educação de seus alunos, trabalhando efetivamente para que eles adquiram e construam o saber elaborado pela humanidade e que formem o espírito de solidariedade, de um modo efetivamente positivo. Que, através de uma relação democrática, todos possam estar envolvidos em atividades que elevem o modo de ser e de viver, buscando a melhoria da qualidade de vida dentro da diversidade humana que se estabelece na escola.

Nossa escola está localizada na periferia de Três Corações, e nossa clientela é de alunos, na sua maioria, filhos de operários e assalariados. O bairro apresenta diversos problemas sociais e acomodamos todos os alunos independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas ou outras. O principal desafio é desenvolver uma pedagogia centrada no aluno, uma pedagogia capaz de educar, formar e incluir, além de atender os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, aqueles que apresentam dificuldades temporárias ou permanentes na escola, os que são forçados a trabalhar, os que vivem nas ruas, os que vivem em extrema pobreza, os que são vítimas de abusos, os que estão fora da escola, os que apresentam altas habilidades, pois a inclusão não se aplica apenas aos alunos que apresentam alguma deficiência.

Com esta visão, a prática na escola tem-nos mostrado que inclusão é possível e que ela aumenta as possibilidades dos indivíduos identificados com necessidades especiais de estabelecer significativos laços de amizade, de desenvolverem-se física e cognitivamente e de serem membros ativos na construção de conhecimentos. Acredita-se que todos os indivíduos podem aprender, uma vez

que os professores identificam o que esses indivíduos sabem e planejam em torno deste prévio conhecimento e conhecem o estilo de aprender e as necessidades individuais dos nossos alunos. Todos os alunos podem se beneficiar das metodologias de inclusão e todos podem descobrir e aprender juntos, por meio dessa diversidade chamada escola.

Mediante a realização de inúmeros trabalhos diferenciados com os alunos, começamos uma fase de discussões, estimulados pela grande quantidade de catástrofes ambientais ocorridas no ano de 2005. Vários questionamentos foram sendo realizados: Por que essas catástrofes acontecem? Qual a razão para a fúria da natureza? Como está o meu meio ambiente? O que posso fazer para ajudar a Terra a escapar do colapso em que ela se encontra? Qual seria a minha posição frente a essas questões? Os questionamentos eram feitos e vários debates eram estimulados pelas professoras, usando, inclusive, material da Apostila Semeando, que trazia um texto da “Agenda 21 Local” e, através dele, percebemos que estávamos de frente com a oportunidade de realizar ações significativas em prol do meio ambiente.

A “Agenda 21 Celso Banda” foi implantada dia 11/09/05, com uma visita ao nosso bairro, pois, em nossas discussões, chegávamos sempre à conclusão que não conseguiríamos fazer nada grandioso demais, então resolvemos partir do nosso meio ambiente, pois assim estaríamos fazendo algo para melhorar o mundo e, ao mesmo tempo, melhorar nossa própria vida.

Realizamos atividades em torno de discussões de textos, excursões, oficinas, montagem de maquetes, textos coletivos e individuais, conscientizações, debates que permitiam que os alunos refletissem sobre a realidade do meio ambiente no século XXI.

Dos problemas discutidos ou presenciados, surgiam ações que previam objetivos específicos em curto prazo, para que, ao concretizar nossa fala, os alunos percebessem coerência e mudança de comportamento. Pretendia-se, desta maneira, apresentá-los à moral, pois, segundo Taylle (2006), a moral é o cumprimento dos deveres, só é moral aquele que é feliz sendo moral, e segundo o mesmo autor, é preciso apresentar o princípio da moral à criança, pois, ao contrário do que pensamos, ela não nasce pronta e é construída ao longo da vida. Dessa maneira, o objetivo era apresentar a oportunidade de os alunos vivenciarem a moral,

para que, assim, pudessem incorporá-la aos seus hábitos, para tornarem-se verdadeiros defensores do meio ambiente, por acreditar que esse é o melhor caminho a se seguir.

O trabalho foi estruturado em ações que previam objetivos específicos e que procurassem concretizar nossa fala para, assim, termos verdadeiros atos pelo meio ambiente.

1.^a AÇÃO:

Com o objetivo de cuidar do nosso meio ambiente e envolver a comunidade em nosso projeto, realizamos um passeio pelo bairro para levantamento das primeiras prioridades. Conscientizamos-nos de que o bairro estava muito sujo e que a primeira ação deveria ser a coleta do lixo.

Durante o debate em sala, resolvemos que catar o lixo não resolveria o problema e que deveríamos procurar envolver a comunidade local, para que assim todos soubessem do nosso objetivo e cooperassem para a manutenção de nossa ação. Esse envolvimento seria feito através de uma conversa, entrega de pôsteres, palestras com os pais e assinatura de termo de compromisso.

2.^a AÇÃO:

Para divulgar nosso trabalho na sociedade local e conseguir o apoio dos mesmos, confeccionamos pôsteres com dicas de como cuidar do bairro, que foram entregues de porta em porta, por alunos que foram chamados de monitores.

3.^a AÇÃO:

No intuito de lançar publicamente a campanha de proteção ao bairro, conjuntamente com os alunos, para divulgar o trabalho, elaboramos frases que foram colocadas numa faixa na entrada do bairro, a fim de que todos que entrassem tivessem a mesma responsabilidade que nós. A frase escolhida foi: *“Vamos cuidar do nosso bairro, pois, se não cuidarmos dele, quem cuidará?”*

4.^a AÇÃO:

Realizamos um mutirão do lixo nos bairros Cinturão Verde, Vila Sueli e Jardim Esperança, buscando, além de limpar o bairro e envolver a comunidade nessa ação, também transformar a limpeza em responsabilidade de todos. Os bairros foram divididos em partes, e todos da escola eram responsáveis por uma área; com sacolinhas de plástico nas mãos, íamos catando o lixo e levando para o pátio da escola. À tarde, um grupo de pais coletores de lixo passou por ali para aproveitar o que podia ser reciclado, e o restante foi entregue ao caminhão do lixo.

Durante a ação na comunidade, os meninos nomeados monitores, das 6.^a, 7.^a e 8.^a séries, se dividiram e foram à casa dos moradores, entregando fôlderes e conscientizando a comunidade do nosso trabalho. Também foram recolhidas assinaturas e elaborado um termo de compromisso, em que cada um seria responsável pela limpeza da frente de sua casa. Um espaço que tivemos cuidado em limpar foi a própria escola, que também necessitava de cuidados e, a partir daquele momento, serviria de exemplo para toda a comunidade.

5.^a AÇÃO:

Tentando dar um enfoque concreto à realidade, a professora de Ciências discutiu o mutirão e conversou sobre tudo que achamos. Usamos as informações de tempo de decomposição, da revista Chuá (2006), para o levantamento de quanto tempo a Terra levaria sozinha para decompor aquele material. Ficamos surpresos ao descobrir a diferença que aquela nossa ação de um dia faria em anos pela natureza, aliás, milhões de anos.

Com essa atividade, buscamos avaliar particularmente e coletivamente a nossa participação no mutirão, descobrir que tipo de lixo é mais descartado no bairro e quantificar em números nossa contribuição para o meio ambiente, através da realização de atividade interdisciplinar.

6.^a AÇÃO:

Confecção de brinquedos pelas professoras e pelos alunos.

A partir da discussão da 5.^a ação, concluiu-se que o plástico é o lixo mais produzido pela comunidade local. Resolvemos, então, dar um outro fim ao lixo, com a confecção de brinquedos pelas professoras e alunos, em uma ação chamada “Transformar o lixo em brincadeira”. Com a confecção de brinquedos para que os alunos pudessem utilizar na hora do recreio, buscamos provar que é possível se viver e se divertir com o lixo.

7.^a AÇÃO:

Como maneira de cumprir nossa meta, que é aproximar escola/comunidade, resolvemos que o trabalho deveria ser estendido aos pais. Desta maneira, convidamos uma professora mestra em ecologia e meio ambiente da universidade local para conversar com pais e professores. Através de uma rica palestra, foi demonstrado, de maneira prática, como reaproveitar o lixo, transformando-o em objetos úteis no dia-a-dia.

Com esse trabalho, buscamos demonstrar a arte de transformar o lixo e envolver a comunidade nas atividades escolares, para que assim pudessemos desenvolver uma parceria com os pais dos alunos.

8.^a AÇÃO:

Com os objetivos de praticar a cidadania, buscando seus direitos para uma melhor qualidade de vida, levantar dados concretos sobre o meio ambiente e debater os problemas levantados, partimos para a implantação da Agenda 21, que exigiu uma mudança de postura, não só dos alunos, mas dos professores. Quando começamos a realizar questionamentos sobre como melhorar o nosso ambiente, percebemos que há muito que se fazer, mas só se percebe o que fazer, quando se conhece a realidade. Baseados na idéia de “conhecer para melhorar”, os alunos saíram para uma pesquisa de campo, com o objetivo de descobrir quais melhorias deveriam ser feitas para garantir a qualidade de vida dos moradores de nossa comunidade. Fizemos uma lista de solicitações para serem entregues aos vereadores mais votados em nosso bairro. Cada sala fez a sua, pois as visões das realidades eram diferentes.

9.^a AÇÃO:

Após levantamento de melhorias no bairro, resolvemos selecionar alguns vereadores, para fazer a entrega de nossas solicitações e perguntar o que eles tinham feito para o bairro desde eleitos. Sabe-se que solicitação sem assinaturas não tem valor legal, por isso resolvemos em conjunto que deveríamos coletar as assinaturas dos moradores, o que comprovaria o envolvimento e daria mais credibilidade a nossas intenções. Saímos para colher as assinaturas pelos bairros, com a ajuda de todos os professores, e conseguimos, ao todo, coletar 810, que foram entregues ao vereador representante do bairro. Com essa atividade, os alunos, além de recolherem as assinaturas com o número do título eleitoral, aprenderam a manusear corretamente os documentos e compreender porque eles nos transformam em cidadãos.

10.^a AÇÃO:

Realizamos na escola um debate com os vereadores, onde os alunos questionaram, expuseram suas opiniões sobre o bairro, pediram explicações sobre como funciona um projeto de lei e entregaram o abaixo-assinado da comunidade com as solicitações de melhoria do bairro. Nesse debate, os alunos também tiveram a oportunidade de conhecer como funciona a câmara e os caminhos para um projeto ser aprovado.

11.^a AÇÃO:

Realizamos uma visita à Câmara Municipal de Três Corações, para assistir à votação a respeito da construção de uma boca-de-lobo, para evitar inundações ao campo de futebol do bairro. Lá tivemos a oportunidade de assistir a uma palestra com uma historiadora local sobre a participação de Três Corações na Revolução de 1930. Estavam presentes as 7.^a e 8.^a séries, professores e direção da escola. Nessa visita, conhecemos o funcionamento das sessões públicas da Câmara Municipal e

presenciamos a votação de um projeto de lei onde todos os alunos atuaram como “representantes dos interesses de seus bairros”.

12.^a AÇÃO:

Realizamos uma segunda palestra com os pais, com o tema “Cidadania”, onde contamos com a presença de um advogado e de um vereador. Nessa oportunidade foram esclarecidas inúmeras dúvidas e expostos para discussão a importância da realização da Agenda 21 e o objetivo de estarmos promovendo a interação Escola/Comunidade, que é o de abrir espaço para que todos conheçam seus direitos e deveres, pois acreditamos que só assim, nos tornando mais conscientes, seremos capazes de agir como agentes-cidadãos.

13.^a AÇÃO:

Realização da II Conferência do Meio Ambiente, onde foi discutido o Tratado de Kyoto e as alterações climáticas, um dos temas propostos pelo MEC para ser trabalhado com os alunos. Na conferência foram realizados os levantamentos de problemas, ações e soluções, quando concluímos que ainda há muito o que fazer para melhorar o nosso meio ambiente.

Realizou-se também um jogo cooperativo com o conteúdo estudado. A conferência foi realizada no mês de novembro e as ações levantadas foram programadas para serem realizadas na Agenda 21:

- Visitar o lixão de Três Corações.
- Conversar com um catador de lixo para discutir as condições de trabalho e melhorias para as condições de segurança.
- Lançar na rádio local a campanha Lixo Seco e Lixo Molhado, como uma maneira de contribuir com os coletores de lixo que separam o material no lixão. Essa campanha também será divulgada nas escolas, juntamente com a nossa experiência de implantação da Agenda 21, quando estaremos divulgando nosso trabalho e a importância dele para a nossa comunidade.

No dia 10/12/05 tivemos a primeira resposta favorável de nossa Agenda 21, com a feliz notícia de que a Câmara Municipal de Vereadores havia votado e aprovado uma de nossas solicitações, garantindo a construção de uma creche local e de uma quadra no bairro. As construções foram previstas para serem realizadas em 2006.

14.^a AÇÃO:

Com o início do ano letivo de 2006, retomamos nosso projeto, por iniciativa das professoras e interesse dos alunos que continuaram na escola. Assim realizamos um novo passeio na semana de 01 a 05 de maio, a fim de que pudéssemos avaliar a situação do bairro, identificar situações de equilíbrio e desequilíbrio ecológico em nossa região, perceber como devemos proceder para intervir em prol do meio ambiente local e criar o plano de ação de cada série, para realizações de novas atividades.

15.^a AÇÃO:

A partir das discussões sobre o problema das águas, percebemos a necessidade de conhecer de perto o que é uma nascente. No dia 03/05/06 fizemos uma visita a uma nascente que fica próxima à escola, e decidimos que faríamos a adoção dessa nascente. Nessa ocasião, os alunos puderam perceber a importância da nascente para o equilíbrio ambiental e manutenção dos recursos hídricos e, na mesma oportunidade, fizemos o lançamento no bairro da campanha: “Tenha um reservatório domiciliar de água da chuva, a natureza agradece”!

16.^a AÇÃO:

Com a criação da Rádio Escola Celso Banda e de nosso jornal falado “Jornal Legal”, que possui uma edição semanal (toda sexta feira), apresentada para a escola, surgiu a idéia de promovermos uma edição especial, e os alunos combinaram que, uma vez por mês, o Jornal Legal iria ser Jornal Legal – Meio Ambiente, quando informaríamos a todos as últimas notícias sobre o meio ambiente. Já foram realizadas duas edições especiais, que obtiveram grande sucesso em meio

à comunidade escolar, com apresentações criativas de notícias atuais sobre o meio ambiente, reflexões quanto à importância da preservação da natureza, apresentação de paródias e pesquisas quanto ao uso da água pela comunidade local – estas, apresentadas através de gráficos de setor circular.

17.^a AÇÃO:

Proposto pelo projeto Semeando 2006, houve um estudo aprofundado sobre a água e, após a leitura de textos significativos sobre a importância e a falta de água para 1 bilhão de pessoas em todo mundo, ocorreu uma sensibilização em relação ao uso correto da água, como maneira de promover o desenvolvimento sustentável para o século XXI. Devido a todos esses questionamentos, planejamos com os alunos a realização de uma pesquisa no bairro quanto ao consumo de água potável e obtivemos como resposta que o desperdício é muito elevado nos bairros entrevistados. Foi proposto que os alunos apresentassem alternativas para a economia de água pelos pais e que desenvolvessem meios para captação da água da chuva. As alternativas desenvolvidas foram apresentadas aos pais em reunião realizada no dia 21 de agosto, reforçando a campanha: “Tenha um reservatório domiciliar de água da chuva, a natureza agradece”. Os pais aplaudiram a idéia e aderiram à campanha.

CONCLUSÃO

Nosso projeto continua em andamento e até aqui podemos avaliar o quanto os alunos aprenderam a se reconhecerem como elementos integrantes do meio ambiente, adotando hábitos mais saudáveis de higiene, alimentação, atividades corporais e relacionando esses hábitos com os efeitos sobre sua própria saúde e melhoria da saúde coletiva.

Temos buscado analisar constantemente as atividades de ensino que estão sendo propostas aos alunos, de forma a estarmos a cada dia aprimorando tais atividades, saindo da habitual mesmice das aulas expositivas entre 4 paredes para

um meio mais estimulador da aprendizagem. Temos com isso constatado que o crescimento dos alunos tem sido muito superior, se comparado com anos anteriores. Valorizando o conhecimento que possuem, estamos também elevando sua auto-estima e fazendo com que se tornem capazes de assumir o seu papel de cidadão responsável pela construção de uma sociedade mais consciente de suas responsabilidades, propiciando-lhes um futuro mais próspero e muito mais humano.

Toda a escola está envolvida e se “contaminou” com a proposta do projeto, porém ele está sendo mais rico para aquelas crianças com necessidades especiais, que se destacaram em participação e conseguiram compreender e apreender as lições dos trabalhos realizados, confirmando o que Piaget que nos diz: “Quando a criança se interessa pelo que faz, é capaz de empreender esforços até o limite de sua resistência física”. Quanto à inclusão desses meninos que, por motivos individuais se encontravam excluídos, constatamos que só conseguiremos essa inclusão de fato se, em vez de estarmos voltados para suas deficiências, buscarmos explorar suas capacidades, sejam elas quais forem. Assim, eles não encontrarão mais limites para aprender.

REFERÊNCIAS

- BOSSA, N. **A psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CARVALHO, B. de A. **Glossário de saneamento e ecologia**. Rio de Janeiro: ABES, 1981. 203p.
- CURTIS, Helena. **Biologia**. Guanabara: Rio de Janeiro.
- FRANCHETTO, Bruna *et al.* **Índios no Brasil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 1999.
- GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- LURIA, A. R. **Curso de psicologia geral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. São Paulo: Cortez, 1995.
- MOREIRA, Lara Verocai Dias. **Vocabulário básico de meio ambiente**. Rio de Janeiro: FEEMA/PETROBRAS, 1990. 246p
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários da educação do futuro**. Cortez: São Paulo, 2000.
- OLIVEIRA, Alfredo. **Transdisciplinaridade é mais que mistura de disciplinas**. [s.l.]: Presença pedagógica, 2005.
- SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 1999.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

São vários os documentos de referência pesquisados. Dentre todos destacamos:

- A Carta de Belgrado – 1975
- Capítulo VI da Constituição – 1988
- Capítulo 36 da Agenda 21 – 1992
- Tratado de Educação Ambiental Para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global – 1992
- I Conferência Nacional de Educação Ambiental - Brasília - 1997 (Declaração de Brasília para a Educação Ambiental)
- Tratado de Kyoto (1997)
- Agenda 21 Local (1992)
- A Declaração de Salamanca (1994)
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)